

REFLEXÕES SOBRE EXTENSÃO E APROXIMAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO LOCAL: *CONVERSATION CLUB FOR BEGINNERS*

Walena de Almeida Marçal Magalhães¹, Poliana Alves Brito².

¹Mestra em Ciências do Ambiente e professora de Artes/Música– IFTO – Campus Palmas. e-mail: <walena@ifto.edu.br>

²Mestra em Linguística Aplicada e professora de Português/Inglês– IFTO–Campus Palmas. e-mail: <fulanodetal@ifto.edu.br>

Resumo: As políticas de capacitação de servidores federais, especialmente no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs, apresentam uma das maneiras de melhoria da oferta de serviço público à população, o que inclui no crescimento constante da qualidade dos serviços educacionais ofertados, dentro da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas – PNDP. A experiência aqui narrada, se refere a uma atividade de extensão denominada *Conversation Club For Beginners*, que se desenvolveu no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, por duas professoras que participaram em capacitações docentes de curto prazo no exterior: no Reino Unido e nos Estados Unidos. A atividade extensionista surgiu para aproximação do Campus Palmas com o setor produtivo local, tendo como ferramenta o ensino e a prática da língua inglesa. O objetivo foi a socialização de conhecimentos e experiências obtidos pelas docentes, bem como o desenvolvimento da habilidade comunicativa dos participantes do projeto.

Palavras-chave: capacitação docente, cultura, extensão, língua inglesa; setor produtivo local

1 INTRODUÇÃO

Com a tradução para o português de Clube de Conversação para Iniciantes e título em inglês *Conversation Club For Beginners*, deixando clara a oferta de um curso em língua estrangeira, o projeto de extensão aqui relatado, surgiu como forma de socializar experiências e conhecimento adquiridos em cursos de capacitação docente no exterior, realizados em países de Língua Inglesa, a saber: Reino Unido e Estados Unidos, conforme a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas – PNDP (BRASIL, 2019; IFTO, 2020). Após seu retorno, as docentes proponentes transformaram em projeto o desejo de multiplicar os resultados do investimento feito através do uso de recursos públicos e da liberação das servidoras, como uma espécie de contrapartida. Isso tornou possível socializar o aprendizado obtido, multiplicando ao menos parte da capacitação recebida.

O projeto de extensão que foi elaborado e aprovado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, em seu Campus Palmas, serviu para aproximação da Instituição de Ensino ao setor produtivo local da cidade, capital do estado do Tocantins, na área de ensino e prática de língua estrangeira.

Entende-se aqui como língua estrangeira aquela que não é plenamente aprendida em aulas regulares e que também não é o vernáculo corrente na sociedade onde é praticada (MOELLER; CATALANO, 2015).

O projeto ocorreu no formato de um curso de curta duração de língua inglesa, com aulas durante os meses de abril a junho de 2017. O objetivo era a socialização de conhecimentos e experiências obtidas

nas capacitações docentes, bem como o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos participantes do projeto.

Sua relevância se deu no sentido de favorecer o cumprimento do tripé ensino-pesquisa-extensão, dentro do contexto da educação tecnológica no IFTO.

2 DESENVOLVIMENTO

Nota-se no contexto de capacitação docente, especialmente no âmbito das instituições federais de ensino público, uma política de reformulação das regras para o envio de participantes, no tocante à relevância das capacitações, para a instituição que envia servidores. Isso ocorre no sentido de que as políticas de capacitação possam ir ao encontro do Plano de Desenvolvimento de Pessoas da instituição envolvida (IFTO, 2019), mas que também motivem os servidores a buscarem níveis mais elevados de capacitação formal, a despeito de retribuições financeiras ou elevação no nível da carreira docente. É preciso que haja uma preocupação no contínuo desenvolvimento do nível de serviços educacionais ofertados, dentro da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas - PNDP (BRASIL, 2019). Ao mesmo tempo, vê-se que a frequência de editais e as verbas para capacitação estão sendo paulatinamente reduzidas, o que dificulta o acesso a capacitações, especialmente fora do Brasil.

Por outro lado, esse tipo de capacitação necessita de melhor gestão de resultados, no tocante ao aproveitamento das equipes e servidores enviados, para compartilhamento de aprendizado e efetiva melhoria no serviço educacional (ESPÍRITO SANTO; COSTA, 2015). O desafio é mobilizar os docentes para aproveitamento máximo dos resultados das capacitações, mas ressaltar que as políticas de capacitação não podem ser pensadas desvinculadas dos contextos político, econômico, social em que estão inseridas, para que surtam os efeitos esperados (SILVA; MELO, 2018).

Entende-se que o aperfeiçoamento das competências e habilidades de leitura, escrita, compreensão auditiva e conversação em língua inglesa é basilar para o desenvolvimento dos estudantes que desejam participar de programas de intercâmbio, tendo em vista que os editais para esses programas são, em sua maioria, oriundos do processo de expansão e internacionalização das Universidades e dos Institutos Federais (AZEVEDO, 2015; OREGIONI, 2017; SILVA *et al.*, 2018).

No contexto da educação tecnológica especificamente, surgem continuamente oportunidades para estudantes e servidores (AMARAL, 2008), oportunidades essas, porém, que demandam preparo, no sentido da necessidade de conhecimento linguístico e cultural necessários para o contato com cidadãos de outros países, além do conhecimento específico da área de atuação dos possíveis participantes com colegas e professores das instituições estrangeiras de destino: universidades, colleges ou mesmo cursos de língua estrangeira de curta duração.

O projeto aqui descrito, levou em consideração no planejamento de suas aulas um foco no desenvolvimento da competência comunicativa dos participantes, visto que cultura e língua são conceitos inseparáveis (ALMEIDA FILHO, 2020a), com base em situações de vivência da cultura da língua-alvo – a língua inglesa, nesse caso específico, com o intuito de conduzir os participantes a praticarem e refletirem sobre possíveis situações com as quais poderiam se deparar, desde a partida para uma viagem de intercâmbio até situações cotidianas no decorrer de sua estada.

Outro problema considerado foi que o interesse pela aprendizagem de uma língua estrangeira desperta também no aprendiz a necessidade de adquirir uma competência de uso da língua nos mais variados contextos de atuação (ALMEIDA FILHO, 2020a). Assim, para que houvesse aquisição por parte dos aprendizes, foi importante “permitir mais interlocução” (ALMEIDA FILHO, 2020b, p.22), o que ocorreu ao ser possibilitada a criação de ambientes nos quais existisse maior interação. Isso foi possível através da motivação para o aprendizado e da conversação e instigação à interação e construção do conhecimento (ALMEIDA FILHO, 2020a).

Isso posto, se entende que ser bem sucedido num evento comunicativo em uma outra língua depende, crucialmente, da aquisição de uma competência que, em face das experiências de interação vivenciadas entre os envolvidos no ato da comunicação, vai se estabilizando e aprimorando à medida que as demandas de utilização do idioma em questão se intensificam. No dinâmico ato da comunicação, o uso social e culturalmente situado de uma segunda língua, antes incipiente, culmina na contínua aquisição e desenvolvimento da competência de que usuários necessitam a fim de alcançarem êxito em seus objetivos, que é a competência comunicativa, o que envolve não apenas o conhecimento das regras gramaticais, mas também das regras de uso de uma língua qualquer.

3 METODOLOGIA

Este é um relato de experiência extensionista no contexto do IFTO – Campus Palmas. O projeto de extensão foi formulado colaborativamente através de documento compartilhado por meio da ferramenta Google Docs e posteriormente cadastrado no Sistema de Gestão de Eventos (SGEV), para homologação por parte da Coordenação de Extensão do IFTO - Campus Palmas.

A metodologia escolhida foi a de realização de aulas com periodicidade semanal e duração de uma hora em cada aula, numa carga horária total de dez horas a serem desenvolvidas ao longo do primeiro semestre letivo de 2017. O calendário do curso foi elaborado respeitando feriados e recessos do calendário escolar. No planejamento, as duas professoras se revezariam nas aulas a cada quinzena, sendo cada aula ministrada por apenas uma professora.

As aulas ocorreram em salas de aula comum, com local fixo e previamente reservado para todo o tempo de curso junto à gerência do Ensino Médio do Campus Palmas.

3.1 A Seleção de Participantes

Foram oferecidas por meio do SGEV, 26 vagas para público interno e externo, sendo que as vagas se dividiram em 70% para comunidade interna - servidores e estudantes, e 30% para a comunidade externa, cujas inscrições eram feitas no próprio sistema e a seleção realizada após o encerramento das inscrições, por meio de sorteio público, em data previamente apontada no processo de seleção.

A partir de experiências e observações de projetos anteriores, e levando-se em consideração o alto índice de evasão que se observou nas atividades extensionistas prévias, a equipe coordenadora do projeto aqui descrito, tomou a decisão de sortear candidatos suplentes, de tal forma a contemplar todos os inscritos, que preencheriam as vagas na ordem do sorteio, em caso de possível evasão. Além dos 26 inscritos selecionados, foram sorteados 40 suplentes internos e 4 suplentes externos, esgotando-se os 70 candidatos inscritos no SGEV.

Era regra do projeto que após três faltas consecutivas o estudante estaria automaticamente desligado e outro estudante assumiria sua vaga. A regra foi explicitada na primeira aula e através de e-mails de comunicação a todos os inscritos. Para evitar descontinuidade, as aulas foram planejadas com temas independentes e livres, o que não acarretaria danos de aprendizagem ao estudante suplente que fosse chamado, visto que o vocabulário de uma aula não era pré-requisito para a aula consecutiva. Para obter aprovação no curso e certificado de participação, o participante deveria assistir 70% das aulas.

3.2 Percurso Metodológico das Aulas

As aulas foram executadas com base em um tema gerador prático, apresentado de forma expositiva pela professora no início da aula, ou em forma de problema/questionamento que provocava um trabalho em pequenos grupos de 2 a 4 estudantes, para discutir o tema e responder aos problemas, numa mescla de metodologias entre aulas expositivas e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) (MAGALHÃES *et al.*, 2018a; MAGALHÃES *et al.*, 2018b), também conhecida fora do Brasil como *Problem-Based Learning*.

Em todas as aulas era usado um percentual de 80% de língua inglesa. A língua portuguesa era utilizada apenas para propiciar ao estudante a resolução de uma dúvida maior, e somente após a tentativa de se fazer compreender em língua inglesa. Os temas das aulas foram escolhidos de forma a abranger situações que poderiam ocorrer no cotidiano de uma experiência no exterior, ou em conversas coloquiais da cultura contemporânea de países de língua inglesa (Figura 1).

Figura 1 – Quadro dos temas geradores da conversação em cada aula

Sequência de aula	Tema gerador
Aula 1	Introduction, purpose, travelling to a foreign country
Aula 2	Common questions in a foreign country: who are you? Where are you from? What do you do for a living? What can you speak about your country?
Aula 3	Giving personal information; personal information dialogue
Aula 4	Likes and dislikes
Aula 5	Maslow pyramid about human motivation ¹
Aula 6	Beginner dialogue at the airport: checking; going through security; passport control; at customs; important questions and phrases; key vocabulary; air travel vocabulary presentation
Aula 7	Cooking vocabulary; food speaking cards
Aula 8	I agree/I disagree - conversation on polemical topics
Aula 9	Common situations: at the restaurant / Pairwork dialogue presentation
Aula 10	Let's have a party: elements used in party situations

Fonte: elaboração das autoras, 2021.

Conforme a figura 1, os temas geradores foram planejados de modo que os estudantes fossem encorajados a desempenhar tarefas comunicativas que imitassem situações reais do cotidiano (HARMER, 2007), num ambiente agradável, para garantir maior motivação e engajamento, e no qual o papel do professor fosse efetivo na moderação do equilíbrio entre sua própria atuação e a participação autônoma dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o curso foram abordados desde os procedimentos de entrevista em inglês como preparação para o processo de entrevista no setor de imigração do país para o qual se pretende viajar, assim como assuntos diversos do cotidiano, que trouxeram aos participantes a oportunidade de

¹ A Pirâmide de Maslow visa colocar em ordem de importância as várias facetas da vida de um ser humano (ABULOF, 2017). É bastante usada no mundo corporativo e na educação no Reino Unido. No contexto do projeto aqui descrito, foi usada para trazer à tona vocabulário relativo à vida dos estudantes, devido à riqueza de sua subjetividade, e para suscitar o aprendizado de novas palavras em inglês. É também chamada de hierarquia de necessidades.

ouvir/compreender outras pessoas falando em inglês, em diferentes sotaques e usos de expressões idiomáticas, fornecendo ferramentas para intercâmbios, participação em cursos e editais de seleção para capacitações em países de língua inglesa.

Notou-se que proporcionar o aprendizado da língua inglesa na habilidade de conversação e oportunizar o aprendizado de expressões idiomáticas, na prática da conversação cotidiana e coloquial, focando no seu uso em experiências de viagens para o exterior, contribuiu com a motivação dos participantes no curso.

Em relação às metodologias aplicadas, houve maior eficácia quando se utilizaram os métodos ativos ou colaborativos, que possuem, dentre outras vantagens, a reflexão crítica à respeito dos temas abordados, maior engajamento do estudante e relevância de aprendizado, e mais amplo protagonismo dos participantes, bem como o desenvolvimento de habilidades interpessoais (SILVA *et al.*, 2018b).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão aqui relatado priorizou o desenvolvimento da competência comunicativa dos participantes, em aulas de conversação que foram projetadas com o intuito de incitar os mesmos a interagir através da prática da língua inglesa.

Conquanto essa atividade fosse planejada para atender uma determinada quantidade de pessoas, foi possível perceber que houve uma evasão de participantes, com destaque para os que faziam parte do grupo de servidores (comunidade interna), talvez pelo fato de os mesmos marcarem atividades paralelas dentro da instituição.

É importante salientar que o curso foi planejado para atender um público com características de iniciantes (*beginners*), no entanto, ocorreu que, o maior quantitativo de pessoas que se inscreveram tinha nível de competência acima do proposto no edital de oferta. Isso resultou em duas situações desafiadoras para as professoras participantes: por um lado havia a necessidade de conduzir as aulas de modo a proporcionar um ambiente que fosse “nivelado” conforme o grau de desempenho comunicativo dos alunos e, por outro lado, havia a necessidade de motivar os alunos iniciantes a não desistirem do curso, por se depararem com “barreira” comunicativa em razão da dificuldade de compreensão durante as atividades realizadas.

Observa-se que houve maior desistência dos que tinham nível iniciante, apontando possivelmente para o fato de que há maior demanda para cursos de níveis acima, especialmente para estudantes do próprio IFTO, que já têm um bom aprendizado básico de vocabulário nas próprias aulas do Ensino Médio Integrado -E.M.I.

Ressalta-se que, mesmo após seu término, continuou a haver demanda do curso por parte da comunidade, o que aponta para a necessidade de outros projetos nesta direção. Há que se pensar também,

em trabalhos futuros, na viabilização legal de cobrança de uma taxa de curso, o que poderia trazer ao inscrito um senso de maior valorização, e possibilitaria um aporte financeiro aos cursos de extensão, mesmo que simbólico, via algum tipo de Fundação, o que possibilitaria aquisições mais rápidas de materiais didáticos, contratação de professores/monitores e quaisquer outras pequenas necessidades.

Outra questão a destacar é que, na experiência, ficou demonstrado que cursos com menor carga horária semanal e tempo de duração, ao que parece, através do grande número de inscritos, são uma boa solução para o contexto atual de ensino, em que as pessoas têm menos tempo e maior demanda de atividades concomitantes. Também é importante salientar que o uso de metodologias ativas, ou pelo menos mescladas com aulas expositivas, e de recursos tecnológicos atualizados, apresentam melhores resultados no tocante ao envolvimento dos participantes, e por consequência, maior possibilidade de apreensão de conteúdos propostos.

REFERÊNCIAS

ABULOF, Uriel. Introduction: Why we need Maslow in the twenty-first century. *Society*, v. 54, n. 6, p. 508-509, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s12115-017-0198-6.pdf>. Acesso em 17 mar 2017.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Quatro Estações no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 2020a.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Sobre competências de ensinar e aprender línguas. In: José Carlos Paes de Almeida Filho. (Org.). **Competências de Aprendizizes e Professores de Línguas**. Campinas: Pontes, 2020b.

AMARAL, Nelson Cardoso. Autonomia e financiamento das IFES: desafios e ações. *Avaliação*, Campinas, v. 13, n. 3, p. 647-680, nov. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/D3p9tqXDxNvnJmVPFBTr4Bg/>. Acesso em 27 mai 2021.

AZEVEDO, M. L. N. de. Transnacionalização e mercadorização da educação superior: examinando alguns efeitos colaterais do capitalismo acadêmico (sem riscos) no Brasil – A expansão privado-mercantil. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 86–102, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650522>. Acesso em: 2 nov. 2021.

BRASIL - PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto 9.991/2019. **Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento**. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9991.htm. Acesso em 18 jan 2021.

ESPÍRITO SANTO, Marineuza Correa do; COSTA, Helder Gomes da. A Capacitação e qualificação docente na Universidade Federal Fluminense: avanços e perspectivas. In: **Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. 13 e 14 de agosto de 2015. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2015. Disponível em:

http://www.inovarse.org/sites/default/files/T_15_464.pdf. Acesso em: 02 Fev. 2020.

HARMER, Jeremy. **How to teach English: an introduction to the practice of English language teaching**. Essex: Longman, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS/IFTO. **Regulamento para a Política de Desenvolvimento de Pessoas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins**. Palmas: IFTO, 2020.

MAGALHÃES, Walena de Almeida Marçal *et al.* *M-learning as a Motivational Method in Music Education*. In: **HUSO**, 2018a : The Fourth International Conference on Human and Social Analytics. 24 a 28 de Junho de 2018a. Veneza, Italia, Disponível em: https://www.thinkmind.org/index.php?view=article&articleid=huso_2018_1_40_80083. Acesso em 02 mar 2021.

MAGALHÃES, Diogo Souza *et al.* *Mobile application and technology as a motivational support to the learning process of Art/Music*. **Revista Sítio Novo**, vol 2. Jan/Jul 2018b. Disponível em: <http://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/111/69>. Acesso em 03 jul 2021.

MOELLER, Aleidine J.; CATALANO, Theresa. *Foreign Language Teaching and Learning*. **Digital Commons**, Universidade de Nebraska, 2015. P. 327-332. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1199&context=teachlearnfacpub>. Acesso em: 24 out 2021.

OREGIONI, M. S. La internacionalización universitaria desde una perspectiva situada: tensiones y desafíos para la región Latinoamericana. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 114–133, 2017. DOI: 10.22348/riesup.v3i1.7667. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650578>. Acesso em: 2 nov. 2021.

SILVA, Paula Francisca da; MELO, Savana Diniz Gomes. O trabalho docente nos Institutos Federais no contexto de expansão da educação superior. **Educ. Pesqui.** v. 44, e177066, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e177066.pdf>. Acesso em 15 de fev. 2021.